



## Nota de Abertura

Assinalou-se esta semana, a 23 de agosto, pp, o Dia Europeu em Memória das Vítimas de todos os Regimes Totalitários e Autoritários. A assinatura do Pacto Molotov-Ribbentrop, em 23 de agosto de 1939, pela Alemanha nazi e a União Soviética, conduziu à deportação, à tortura e ao assassinio de dezenas de milhões de pessoas submetidas a regimes totalitários. O pacto contribuiu para mergulhar ainda mais profundamente a Europa num dos períodos mais sombrios da sua história. Milhões de pessoas foram assassinadas e gerações inteiras de europeus ficaram traumatizadas.

Embora o fim da Segunda Guerra Mundial tenha marcado a derrota do regime nazi, muitos europeus continuaram a viver sob regimes totalitários durante várias décadas.

A propósito da efeméride, uma declaração conjunta do Primeiro Vice-Presidente Frans Timmermans e da Comissária Věra Jourová ressalva que é um “dever preservar os nomes dos milhões de pessoas que foram perseguidas e manter viva a sua memória.”

Nesta mesma declaração alerta-se para que “hoje, 79 anos depois, os nossos valores comuns da dignidade humana, dos direitos fundamentais, do Estado de direito e da democracia estão de novo a ser postos em causa por uma retórica extremista, nacionalista e de divisão.”

Para que a história não se repita, “devemos continuar a contar o que aconteceu na Europa no passado, para não voltarmos a cometer os mesmos erros no futuro.”

PROF. DOUTOR ALFREDO BORBA  
COORDENADOR DO  
CENTRO DE INFORMAÇÃO  
EUROPE DIRECT DOS AÇORES

## BOLAS DE BRUXELAS

# Mito #4: A UE faz nada para controlar a imigração a partir de países terceiros

A União Europeia (UE) apoia a gestão das fronteiras, garantindo a segurança, o respeito das liberdades fundamentais e dos direitos humanos, ao mesmo tempo que trabalha para melhorar a gestão das fronteiras externas e o controlo de imigração.

É essencial agir de forma responsável para o regresso daqueles que não podem beneficiar de proteção internacional para os países de origem e, sempre que possível, trabalhar com os países terceiros no sentido de combater as causas profundas da migração irregular.

A fim de ajudar as autoridades a gerir o fluxo de migrantes, a UE criou centros de rastreio e de registo.



Desde o início de 2015, apoio financeiro também tem sido enviado para os Estados-Membros para alojamento, alimentação e material médico aos migrantes e que serve, igualmente, para equipar guardas

de fronteiras nacionais.

Através do novo Instrumento de Apoio de Emergência, foram disponibilizados 401 milhões de euros em ajuda humanitária para melhorar as condições de vida dos refugiados na Grécia. Novas formas de apoio estão a ser elaboradas para a Itália e para Espanha.

A Guarda Europeia de Fronteiras e Costeira e a Europol convergem recursos para investigar e desmantelar as redes de traficantes. Um novo Centro Europeu contra a Introdução Clandestina de Migrantes foi aberto para apoiar os Estados-Membros neste trabalho. A UE também monitoriza, captura e destrói os navios explorados por criminosos.

## Concurso para jovens realizadores

No âmbito da iniciativa #EUandME, a Comissão Europeia lançou um concurso de curtas-metragens para jovens cineastas, entre os 18 e os 35 anos, a decorrer até 31 de outubro.

Estão a concurso cinco categorias: mobilidade; sustentabilidade; direitos; competências digitais; e empresas.

Haverá um vencedor por categoria, que receberá uma subvenção de 7500 euros para realizar o seu filme.

Os participantes são convidados a apresentar a sua ideia para uma curta-metragem relacionada com o impacto da UE no quotidiano dos cidadãos: além de um guião, os candidatos de-

vem enviar um vídeo curto sobre a sua motivação e em que expliquem o conceito do filme. Solicita-se também uma ligação a um filme curto que tenham realizado no passado.

Para mais informações:  
[europa.eu/euandme](http://europa.eu/euandme)

## Património Cultural em concurso para a Sociedade Civil

As organizações da sociedade civil registadas oficialmente na UE, que operem a nível local, nacional, regional ou europeu, ou pessoas a título individual, podem candidatar-se, até 7 de setembro, à edição de 2018 do Prémio para a Sociedade Civil do Comité Económico e Social Europeu. A edição deste ano é subordinada ao tema “Identidades, valores europeus e património cultural na Europa”, no âmbito da proclamação deste ano como o Ano Europeu do Património Cultural.

Este prémio pretende recompensar iniciativas inovadoras levadas a cabo no território da UE com o objetivo de chamar a atenção para a multiplicidade e a riqueza das identidades europeias, explorar o pleno potencial do



manancial cultural da Europa, facilitar o acesso ao património cultural europeu e promover os valores europeus (respeito pela dignidade humana e os direitos humanos, liberdade, democracia, igualdade e Estado de direito). No contexto deste prémio, o patri-

mónio cultural deve ser entendido no sentido mais lato, abrangendo também o património industrial, o artesanato, o património gastronómico, a cultura do trabalho, etc.

Mais informações no sítio Web:  
[www.eesc.europa.eu](http://www.eesc.europa.eu)